

Ex-ministro faz com que Malan volte a ser contestado no governo

Marcelo de Moraes

De Brasília

As críticas do ex-ministro das Comunicações Luiz Carlos Mendonça de Barros ao presidente Fernando Henrique Cardoso e aos ministros da Fazenda, Pedro Malan, e da Casa Civil, Pedro Parente deverão reacquer o debate interno dentro do governo contra a política de ajuste fiscal da equipe econômica.

Em entrevista publicada ontem pelo **Valor**, o ex-ministro acusou FHC, Malan e Parente de insensibilidade social. Integrantes do primeiro escalão interpretaram a entrevista como a retomada do antigo embate entre monetaristas e desenvolvimentistas. Segundo estes aliados próximos do presidente, as críticas feitas por Mendonça à linha de atuação do governo, que foram as mais contundentes já feitas por um antigo membro da equipe econômica, podem abrir espaço para que a estratégia de manutenção de altas taxas de juros e contenção orçamentária seja questionada.

Ex-assessor de Mendonça de

Barros e profundamente ligado ao ministro da Saúde, José Serra, o líder do PPS no Senado, Paulo Hartung (ES), afirmou que as críticas podem fortalecer a ala do governo que deseja uma revisão da estratégia econômica, da qual Serra é um dos maiores expoentes.

O presidente ignorou a entrevista, afirmando por meio de seu porta-voz Georges Lamazière que sequer a leu. Os ministros Malan e Parente também não comentaram as declarações. Já o comando do PSDB apressou-se em demonstrar que Mendonça de Barros está isolado dentro do partido. "As críticas são ridículas", disse o secretário-geral da legenda, deputado Márcio Fortes (RJ), que disse que o ex-ministro não demonstrou apreço pela "vida partidária" enquanto esteve na Executiva Nacional tucana. "Ele assumiu a segunda vice-presidência do PSDB com a disposição declarada de dar expediente no partido. Essa disposição dele manifestou-se apenas duas vezes", criticou.

De acordo com Fortes, as críticas "ficam mais ridículas ainda quando são ditas contra um presidente que sustentou o dramáti-

co processo de privatização das telecomunicações. Se não houvesse Fernando Henrique, não haveria ministro Mendonça de Barros que desse jeito no problema", afirmou.

No PSDB paulista, Mendonça de Barros também não contou com a solidariedade do comando partidário. "Foi uma opinião pessoal que não terá consequências maiores", afirmou o deputado estadual Edson Aparecido, presidente da seção local do partido. Segundo o deputado, "a opção pela aposta na estabilidade é definitiva por parte do PSDB paulista e Mendonça de Barros deve ter entendido que ficava complicado para ele sustentar uma visão contrária sendo membro da Executiva Nacional do partido".

Mendonça de Barros não é a única voz isolada dentro do PSDB contra a política econômica. Desde o início do ano, os senadores Álvaro e Osmar Dias, do Paraná, comportam-se como dissidentes. E o deputado Francisco Graziano (SP), é um costumo crítico da política de reforma agrária. *(Colaborou César Felício, de São Paulo)*

Valor Econômico

23 MAI 2000